



**I.A.C.A.T.**  
Instituto Avanzado de  
Creatividad Aplicada Total

**Revista RecreArte 11**  
**DIC09**

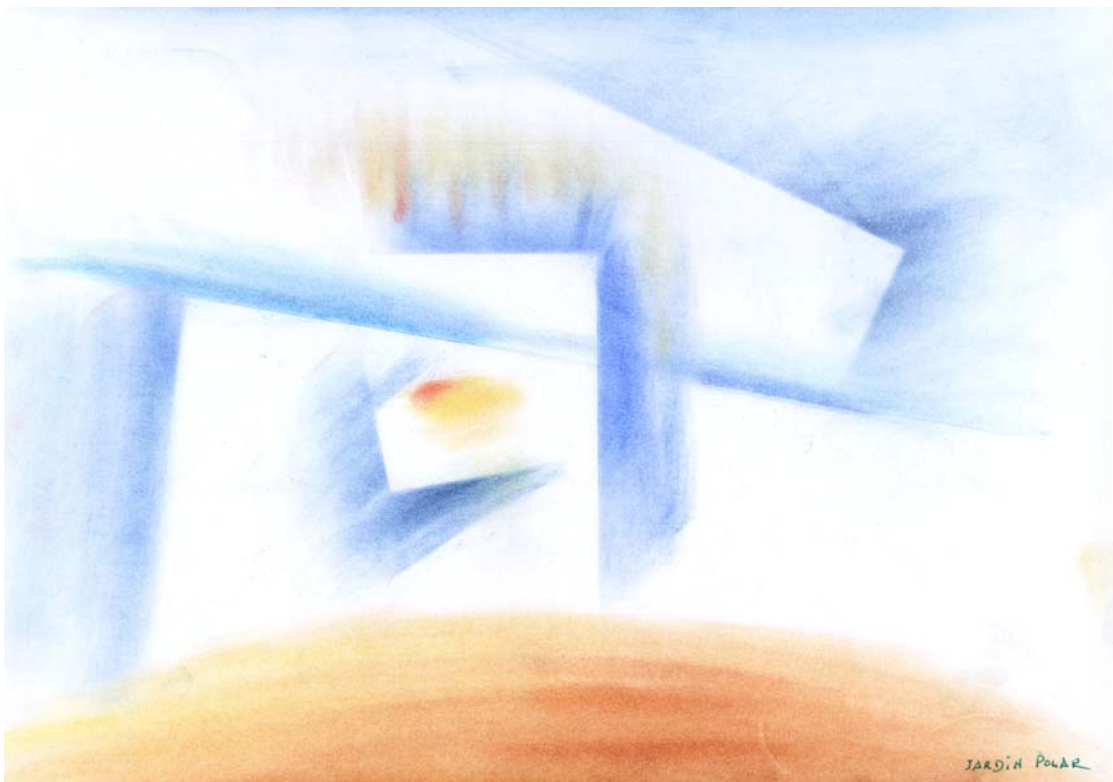


"La creatividad se enraiza, se desarrolla y se  
bloquea. Se expresa y consolida en múltiples  
lenguajes. Se estimula con técnicas eficaces"

**master oficial**  
**creatividad e innovación**  
2ºciclo U.E. - 120 créditos



Revista RecreArte 11 > III - Creatividad en las Artes: Expresividad Vivificadora



*David de Prado Díez*

# Desenvolver capacidades criativas através do diálogo com as obras de Arte Pública.

## Ricardo Reis

Professor de EVT na EBI Quinta de Marrocos – Lisboa

Mestre em Educação Artística

Membro da APECV, InSEA, RIAEA e do Comité Editorial da In-Visualidades – Revista ibero-americana de pesquisa em educação, arte e cultura.

## 1. Introdução

Esta comunicação resulta da dissertação de mestrado em Educação Artística recentemente apresentada à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e tem por objectivo ser um contributo para que as obras de Arte Pública passem a ser consideradas como um recurso educativo, capaz de desenvolver as capacidades criativas dos alunos. O enquadramento teórico que norteou todo o desenvolvimento deste trabalho resulta da intersecção de duas áreas do conhecimento habitualmente estudadas separadamente: a Arte Pública e a Educação Artística.

Nos últimos anos temos assistido em Portugal a um aumento exponencial de obras de arte nas paisagens urbanas, fruto de um clima de paz social, da utilização democrática dos espaços urbanos e até do desenvolvimento económico do país. A colocação destas obras de arte altera a paisagem e o seu valor estético. Interpretar e descodificar cada um dos elementos da paisagem que nos circunda é uma tarefa quotidiana e um factor de educação estética dos indivíduos.

A tónica deste trabalho não se centra na discussão do conceito, no seu aparecimento, nos seus propósitos ou na teoria da Arte Pública mas sim nos objectos artísticos em si e na sua especificidade enquanto obras de arte e enquanto recurso educativo. Entendemos a Arte Pública como um conjunto dos objectos artísticos que, independentemente do processo que lhes deu origem, de quem os encomendou, financiou e é seu proprietário, estão colocados em contextos urbanos, de forma permanente ou temporária, facilmente acessíveis aos cidadãos, e que têm a capacidade de promover a identidade de um lugar junto dos seus fruidores, involuntários e maioritariamente não especialistas, proporcionando-lhes um maior contacto com a arte.

## 2. Desenvolvimento

Não é raro encontrar quem menospreze as obras de arte colocadas nos espaços urbanos, talvez por se encontrarem fora dos espaços de validação da arte – fora dos museus ou galerias – ou simplesmente porque desvalorizam qualquer manifestação artística. Constatamos também que, na maioria das vezes, o cidadão não é mais do que um “*receptor passivo das soluções artísticas*” (Remesar, 2000a: 197; [2003]: 36) encontradas pelos *operadores estéticos*<sup>1</sup> para determinado local. Todos os dias nos cruzamos com obras de arte nos nossos movimentos pendulares pelas cidades, obras essas que, por vezes, não entendemos mas que consentimos

---

<sup>1</sup> Designação dada por Argan aos arquitectos, artistas, psicólogos, sociólogos que tinham como missão a organizar o espaço de modo a permitir aos cidadãos a criação de lugares (Remesar, 2000: 206; 2005: 139).

uma vez que não temos atitudes de reprovação mas de indiferença perante elas (Remesar, 2000b: 201).

Se um indivíduo não se sentir apto a fruir arte nunca se predisporá a aprender com as obras de arte nos espaços urbanos. É neste ponto específico que a educação artística ganha uma importância extrema ao dotar os indivíduos das ferramentas necessárias para que se sintam aptos a fruir as obras de arte (Parsons, 2000). É de realçar também que estudos de Pino Parini (cit. por Juanola, 1997; Agirre, 2005: 192-5) revelam que há uma relação directa entre comportamentos perceptivos e o desenvolvimento da criatividade<sup>2</sup>, o que nos poderá indicar que educar a percepção será também educar a criatividade (Juanola, *Ibid*: 27).

A Arte Pública existe onde vivemos, trabalhamos ou temos os nossos momentos de lazer, quer isso dizer que temos com ela uma relação quotidiana. Mesmo que não lhe prestemos a devida atenção, as obras estão lá, e este contacto diário com as obras influencia a nossa atitude perante elas<sup>3</sup>. Valerie Holman (1997: 128) fala da “*influência formativa*” das obras de Arte Pública, frisando que estas obras de arte têm uma importância fundamental na formação dos públicos. Segundo a autora, formar públicos para a Arte Pública requer não só o simples treino visual que cada cidadão já tem mas também um alto nível de literacia visual que a própria obra em si proporciona ao seu público.

Tendo em conta as características específicas da Arte Pública consideramos que em Portugal o seu papel educativo tem sido esquecido<sup>4</sup>, principalmente quando compararmos com países como a Inglaterra, Espanha, ou Estados Unidos, onde existem programas educativos específicos para a Arte Pública<sup>5</sup>.

## 2.1 Papel educativo da Arte Pública

As obras de Arte Pública, pelas suas características, encerram em si uma especificidade que as torna diferentes de todas as outras obras de arte, o que as torna, também por este motivo, num importante recurso educativo. Sintetizamos em oito pontos principais as razões pelas quais consideramos que podemos aprender algo com as obras de Arte Pública, tentando responder à seguinte questão: qual a especificidade das obras de Arte Pública face aos outros objectos artísticos que as torna num importante recurso educativo?<sup>6</sup>

---

<sup>2</sup> Segundo Parini (cit. por Juanola, 1997; Agirre, 2005: 192-5) há dois tipos de comportamentos estéticos: o prático-descritivo e o estético, que correspondem a dois processos diferentes e condizem as respostas criativas igualmente diferentes. No primeiro uma intenção perceptiva descritiva capta o objecto de forma estereotipada e conduz a um automatismo gestual cujo resultado é novamente o estereótipo. No segundo, ao contrário do anterior, a atitude estética favorece a polivalência perceptiva e a compreensão que terá como resultado a selectividade perceptiva, a ordem, o juízo estético e a expressão pessoal.

<sup>3</sup> Recordamos aqui a ideia defendida pelo Professor Pais da Silva (1975) de que o contacto dos cidadãos com a arte influencia positivamente a sua atitude perante as obras, em primeiro lugar no que concerne à sua conservação, e depois no que se refere a uma aproximação física e intelectual.

<sup>4</sup> Poderíamos dar a este respeito vários exemplos de cidades portuguesas onde há uma aposta clara na colocação de obras de arte em espaço urbano mas que descuram completamente o papel educativo destas. Mas, para já, apresentamos apenas um exemplo flagrante: o Parque das Nações em Lisboa. Este espaço tem um programa educativo que contempla actividades relacionadas com a educação cívica, a educação física, a iniciação à leitura, a educação musical, a educação ambiental, etc. e não contempla nenhuma actividade relacionada com a Arte Pública, embora seja um espaço onde existem mais de duas dezenas de obras de arte e que se constitui como um bom exemplo de urbanismo e de integração de arte na cidade.

<sup>5</sup> Podemos encontrar informação mais detalhada sobre os programas educativos para a Arte Pública no Reino Unido, em Espanha e nos EUA em SILVA, Ricardo Reis (2007) – **Arte pública como recurso Educativo: contributos para a abordagem pedagógica de obras de Arte Pública**. Faculdade de Belas Arte da Universidade de Lisboa.

<sup>6</sup> Podemos encontrar cada um destes pontos mais desenvolvidos em SILVA, Ricardo Reis (2007) – **Arte pública como recurso Educativo: contributos para a abordagem pedagógica de obras de Arte Pública**. Faculdade de Belas Arte

- Tem uma relação quotidiana com os nossos gestos e rotinas, criando o hábito de observação da arte.
- Encoraja o diálogo entre os cidadãos.
- Estimula o pensamento e a imaginação.
- Define espaços únicos e específicos, estabelecendo relações entre o observador, a obra e o contexto.
- Expressa diversas qualidades, crenças e valores de diferentes culturas e artistas, ensinando-nos sobre o nosso passado, o nosso presente e perspectivando o futuro.
- É física e intelectualmente acessível a toda a sociedade.
- Proporciona a intersecção entre diferentes campos de estudo.
- Permite ao observador estabelecer o seu próprio ponto de vista, focar a atenção e construir a sua própria narrativa, incorporando os diferentes estímulos do contexto envolvente.

Estes pontos tentam sintetizar as possibilidades educativas que preconizamos para a Arte Pública. Não queremos dizer com isto que não haja obras e contextos que se afastem completamente do que aqui é exposto, tal como nos adverte Remesar (2000a: 147-8; 2000b: 194), citando o escultor Armajani, quando afirma que cada cidade e cada país é um caso, logo será difícil estabelecer discursos de validade geral no que respeita à Arte Pública. Assim, devemos entendê-la como “*uma produção social e cultural baseada em necessidades concretas*”, outorgando-lhe a “*função social de transmitir e formalizar conteúdos sociais*”; por tudo isto, deverá ser sempre analisada em “*contextos concretos*”.

Esta aparente “limitação” da arte pública não é mais do que uma relevante mais-valia, que justifica claramente o uso educativo das obras de arte em espaços urbanos. Se as obras de Arte Pública devem ser analisadas em contextos concretos significa que as aprendizagens que daí decorrem estão contextualizadas e são significativas para os indivíduos daquela comunidade. Pois, como defende Gardner (1990), as situações que facilitam a integração de novos conhecimentos acontecem quando as crianças as encontram em situações naturais, integradas em projectos, ou seja, em “*situações de aprendizagem contextualizadas*”.

## 2.2 Metodologia

Tendo em conta o tipo de estudo a implementar e o tipo de dados a recolher, optou-se por uma metodologia quantitativa, para um estudo empírico, por a considerarmos mais adequada aos objectivos da investigação. Este tipo de metodologia permitiu obter os dados necessários para estabelecer uma comparação entre as duas realidades a estudar: as paisagens urbanas com  **muitas**  obras de Arte Pública e as paisagens urbanas com  **poucas**  obras de Arte Pública (VI), estabelecendo as relações entre estas e as outras variáveis em análise (VD). Os dados recolhidos e o enquadramento teórico escolhido permitiram tirar um conjunto de conclusões nas quais se fundamentaram os *Contributos para o desenvolvimento das capacidades criativas dos alunos através do diálogo com as obras de Arte Pública*. Os dados recolhidos pelo

questionário foram tratados recorrendo a um programa informático para tratamento estatístico. Para a validação das hipóteses específicas empregaram-se vários tipos de operações estatísticas de acordo com a verificação pretendida em cada uma, tais como análises de frequência, testes de  $\chi^2$ , e médias.

### **2.2.1 Escolha da amostra**

Para a realização deste estudo foram escolhidas 6 escolas, sendo que 3 delas se situam em locais com muita Arte Pública e as outras em locais com pouca Arte Pública. Na escolha das escolas para aplicar os questionários tivemos a preocupação de obter uma representatividade nacional, nomeadamente Litoral/Interior e Norte/Centro e Centro Sul; houve também a preocupação de que a amostra escolhida fosse representativa de cada ano de escolaridade do segundo ciclo – 5º e 6º ano – e de cada situação em estudo, abrangendo alunos dos 10 aos 13 anos. Não nos interessou que a amostra fosse significativa em cada escola uma vez que não nos propusemos fazer um estudo de caso. Os locais com muita Arte Pública foram escolhidos tendo em conta que nesses locais, além da existência de muitas obras de arte, houvesse também um projecto subjacente à sua colocação, nomeadamente a realização de simpósios, encontros ou planos urbanísticos específicos. Os locais onde existem poucas obras de Arte Pública são mais abundantes, e por isso a sua escolha foi mais casual, aproveitando em todo o caso as facilidades de acesso concedidas em cada escola. Os questionários foram aplicados a 240 alunos, sendo 120 de cada um dos anos de escolaridade do 2º ciclo. Em cada uma das seis escolas foram escolhidas aleatoriamente duas turmas, uma de 5º e outra de 6º ano.

## **2.3 Análise e discussão dos dados**

### **2.3.1 Predisposição dos alunos para a observação da paisagem urbana e dos seus elementos artísticos.**

Os resultados revelaram que os alunos são muito observadores do meio que os envolve, e afirmam ser as *pessoas* e os *carros* o que mais observam. Nos locais com pouca Arte Pública o *graffiti* aparece como elemento ao qual os alunos dispensam muita atenção, embora nesses locais todos os outros elementos artísticos<sup>7</sup> da paisagem pareçam não ser apelativos, pois são referidos apenas por uma pequena percentagem de alunos. Nos locais com muita Arte Pública, os alunos revelam dispensar mais alguma atenção aos elementos artísticos da paisagem urbana. Pensamos que há factores de ordem extrínseca que influenciam estes resultados nomeadamente a qualidade e legibilidade do espaço urbano, a presença de *elementos marcantes* (Lynch, 1999) e de obras de arte, bem como a vivência individual do espaço urbano (Cottinelli Telmo, 1986 e 1991; Lowenfeld, 1977; Dupre e O'Neil-Gilbert, 1985).

Os resultados obtidos pelos testes estatísticos parecem indicar que há uma influência da localização da escola na predisposição dos alunos em observar alguns elementos artísticos da paisagem urbana, o que corrobora a tese defendida pelo professor Pais da Silva e por Valerie Holman que atrás enunciámos.

### **2.3.2 Interesse dos alunos pela arte em geral**

---

<sup>7</sup> Consideramos como elementos artísticos da paisagem as estátuas, as esculturas, os monumentos, a calçada à portuguesa e os graffiti.

O interesse dos alunos pela arte parece não estar relacionado com o aumento da escolaridade – uma vez que os alunos do 6º ano não revelaram ter mais interesse do que os alunos do 5º ano – mas sim com o seu *background* familiar, associado a um contacto regular com obras de arte. Este contacto revela-se extremamente importante pois, nas palavras de Housen (2000), sem um contacto permanente com a arte o desenvolvimento estético dos indivíduos não acontece. A pintura é considerada a “obra de arte” por excelência, uma vez que todos os alunos a referenciam de igual modo. Um nível sociocultural favorecido parece influenciar aqueles que consideram a *escultura*, a *estátua*, o *monumento* e a *calçada* como obras de arte, ao mesmo tempo que o nível sociocultural mais desfavorecido parece influenciar aqueles que consideram o *graffiti* como obra de arte, ou seja, os alunos revelam ter maior interesse pelo tipo de arte com o qual têm mais contacto.

### **2.3.3 Interesse dos alunos pela Arte Pública em particular**

Os alunos das escolas situadas em locais com muita Arte Pública dizem ter estado em contacto com obras de arte em mais locais do que os outros; para além do museu referem também o *parque ou jardim*, a *praça* e a *rotunda*. Segundo Lewis (1990) os principais beneficiados com a colocação de obras de Arte Pública são os cidadãos da classe média educada, ou seja, aqueles que também evidenciam ter hábitos culturais mais regulares. Proporcionar às crianças experiências diversificadas contribui para uma maior estimulação na construção do conhecimento e por consequência, na sua percepção em geral (Piaget, 1978; Lowenfeld, *Op. Cit.*; Arnheim, 2000), o que constitui também, como vimos, uma forma de estimular e desenvolver a criatividade dos alunos.

Os alunos com um nível sociocultural mais favorecido, e que têm um maior contacto com obras de arte, foram capazes de reconhecer obras de Arte Pública mas também de definir correctamente o conceito. Através dos resultados obtidos podemos inferir que o nível sociocultural da família, bem como o contacto regular com obras de arte influencia o interesse dos alunos pela arte em geral, o que por sua vez se reflecte no interesse pela Arte Pública em particular<sup>8</sup>.

### **2.3.4 Capacidade para apreciar arte**

Apreciar obras de arte é, nas palavras de Quintana Cabanas (1993), uma capacidade que está directamente relacionada com a sensibilidade individual mas também com o conhecimento sobre arte. No mesmo sentido, Housen (*op. cit.*) refere que os observadores menos experientes não estão menos aptos a ver arte, apenas possuem menos ferramentas para o fazer.

Os resultados obtidos neste estudo revelaram que os alunos dos locais com muita Arte Pública estão mais aptos a identificar e a reconhecer este tipo de obras de arte, enquanto que os alunos dos locais com poucas obras têm mais dúvidas nesse reconhecimento e um menor esclarecimento quanto a algum vocabulário específico, especialmente no que se refere à diferença entre *estátua* e *escultura*.

---

<sup>8</sup> Conclusão semelhante foi obtida por Nuria Franco no seu estudo sobre a atitude dos cidadãos de Barcelona sobre as suas obras de arte. Veja-se FRANCO, Núria (2005) – The citizen's attitude towards works of art in public space: the case of Barcelona. In Remesar, Antoni (ed.) – **Urban Regeneration: A challenge for public art.**

Os elementos da linguagem visual aos quais os alunos mais dão atenção quando olham para um obra de Arte Pública são: a *cor*, a *forma* e o *tamanho*, em qualquer uma das situações em estudo. A *cor* é o elemento mais escolhido pelos alunos porque é aquele que mais está relacionado com o domínio afectivo, o que indicia que estes alunos estão num estágio mais baixo de apreciação estética (Parsons, 1992; Housen, *op. cit.*). Na avaliação qualitativa de uma obra de arte os alunos dos locais com muita Arte Pública revelam uma apreciação de carácter mais cognitivo, deixando os aspectos de apreciação emocional para segundo plano, enquanto que os alunos dos locais com pouca Arte Pública fazem uma apreciação tanto emocional como cognitiva, sendo no entanto a de carácter emocional a mais imediata.

### **2.3.5 Desenvolvimento da literacia em artes visuais**

Um indivíduo que demonstre possuir literacia em artes visuais, segundo Hong (2006), deverá demonstrar competências em três áreas específicas: na **comunicação**, que se relaciona com a capacidade de «tornar comum» uma qualquer ideia através da linguagem específica das artes visuais; na **criação**, que se relaciona com a capacidade de usar, com sentido e de forma crítica e criativa, os sinais e símbolos da linguagem visual; e na **compreensão**, que se relaciona com a capacidade de entender as obras de arte nas diferentes dimensões do seu contexto.

Dadas as características do instrumento de recolha de dados utilizado neste estudo não foi possível recolher indicadores sobre todas as áreas de competência da literacia, sendo a **compreensão** a área sobre a qual se recolheram mais indicadores, por ser aquela cujos dados melhor se adaptavam às características do instrumento utilizado.

Os alunos dos locais com muita Arte Pública, em comparação com os outros, dizem dispensar mais atenção aos elementos artísticos da paisagem urbana; em média, consideram um maior número de manifestações artísticas como *obra de arte*; revelam conhecer melhor o conceito de Arte Pública e as funções que esta desempenha; identificam uma obra de Arte Pública com maior facilidade; revelam uma tendência para estar mais esclarecidos sobre o vocabulário específico das Artes Visuais, especialmente a diferença entre escultura e estátua; e aparentam estar num estágio de apreciação estética e artística ligeiramente superior. Estes resultados parecem indicar que os alunos dos locais com muita Arte Pública têm uma melhor performance nos domínios do conhecimento geral sobre arte, no conhecimento e reconhecimento das obras de Arte Pública, na correcta definição do conceito, no domínio de vocabulário específico das artes visuais, e na capacidade de apreciar arte. Contudo, não foi possível aferir a capacidade dos alunos criarem e/ou comunicarem usando a linguagem específica das artes visuais, por falta de dados relativos a estas áreas específicas.

### **3. Considerações finais**

Com este estudo ficámos a conhecer melhor a forma como os alunos vêem as obras de Arte Pública, como as percebem, e o modo como a sua vivência quotidiana com arte pode influenciar as suas aprendizagens e o desenvolvimento da sua percepção e, conseqüentemente, das suas capacidades criativas. Para um professor de Educação Visual ter um conhecimento mais aprofundado sobre o modo como os seus alunos observam o seu meio e como o percebem será uma boa ajuda para a elaboração da sua planificação

pedagógica. A Educação Artística, em particular, joga um papel fundamental na formação integral dos cidadãos, desenvolvendo as suas capacidades criativas e dotando-os com as ferramentas necessárias para a apreciação estética e artística. Possuir esse conjunto de ferramentas é também essencial para fruir a Arte Pública. Se por um lado as obras são colocadas em locais onde toda a gente pode desfrutar delas e sem nenhuma restrição, por outro, a linguagem que utilizam demonstra que não renunciam a âmbitos e a públicos específicos que têm acompanhado a criação artística contemporânea, o que poderá constituir uma dificuldade para os observadores que não possuam o conjunto de saberes artísticos necessários para as fruir (Sobrino Manzanares, 1999, 2000). Por esta razão sentimos necessidade de elaborar os contributos que de seguida se enunciam.

### **3.1 Contributos para o desenvolvimento das capacidades criativas dos alunos através do diálogo com as obras de Arte Pública.**

Com base nos resultados obtidos neste estudo e no seu enquadramento teórico enunciamos um conjunto de “contributos” que consideramos serem essenciais considerar na abordagem pedagógica de obras de Arte Pública. Estes pontos são dirigidos essencialmente a professores mas também aos pais que se interessem em contribuir para a educação artística dos seus filhos, tornando-os observadores mais atentos, competentes, experientes e criativos.

**1. A Arte Pública deve ser analisada em contextos concretos.** Se as obras de Arte Pública devem ser analisadas em contextos concretos significa que as aprendizagens que daí decorrem estão contextualizadas e são significativas para os indivíduos daquela comunidade. Isto porque as situações que facilitam a integração de novos conhecimentos acontecem quando as crianças se encontram em situações naturais, ou seja, em situações de aprendizagem contextualizadas.

**2. Fomentar o consumo cultural dos cidadãos através do acesso (livre e gratuito) às obras de Arte Pública.** O consumo cultural da população portuguesa apresenta alguma vulnerabilidade face à variação da conjuntura económica. O acesso livre e gratuito a estas obras de arte pode ser um factor fundamental para garantir a continuidade do consumo cultural em massa dos cidadãos, mesmo em alturas de recessão económica.

**3. Promover actividades de contacto com a Arte Pública de modo a favorecer o desenvolvimento da percepção e da literacia em Artes Visuais.** Este deve ser o objectivo principal de um professor na área das artes visuais tendo em conta a importância que tem o desenvolvimento da percepção, vinculado ao desenvolvimento da criatividade, e o aumento da literacia em artes, que se revela nos indivíduos através das competências nas áreas da *comunicação*, da *criação* e da *compreensão*<sup>9</sup>.

**4. A abordagem pedagógica de obras de Arte Pública deverá ter em conta o processo de recreação/aprovação/apropriação da obra por parte dos alunos.** Cada obra de arte deve ser recreada, aprovada e apropriada pelos cidadãos sob pena de nos depararmos com situações de incompreensão da obra; depreciação do sentido da obra e da intenção do artista; confusão entre inovação e extravagância; uso inesperado da obra ou a sua vandalização. A

---

<sup>9</sup> De acordo com o livro *Competências Essenciais* (DEB, 2001:153-4) a literacia em artes desenvolve-se na interação de quatro eixos fundamentais: desenvolvimento da criatividade, compreensão das artes no seu contexto, desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação, e apropriação das linguagens elementares das artes.



este processo tripartido, descrito por Remesar, poderemos ainda acrescentar um quarto ponto: a *crítica*, que será uma competência evidenciada pelos indivíduos com mais literacia em artes e igualmente importante para a aprovação e apropriação das obras de Arte Pública.

**5. Providenciar a vivência do espaço urbano, especialmente, onde estejam inseridas obras de Arte Pública.** Essa vivência deverá ocorrer preferencialmente em espaços de qualidade estética e urbana, confortáveis e legíveis, capazes de satisfazer as necessidades dos alunos, promovendo o desenvolvimento da percepção do espaço urbano e o contacto com obras de arte.

**6. Possibilitar o contacto com diferentes manifestações de Arte Pública.** A Arte Pública compreende diferentes manifestações artísticas o que possibilita aos alunos o contacto com diferentes tipos e formas de arte. Não deveremos excluir umas em detrimento de outras, não obstante dos critérios de qualidade e dos objectivos pedagógicos que deverão presidir à escolha de cada uma das obras a abordar com os alunos.

**7. Desenvolver processos cognitivos através do contacto com obras de Arte Pública.** Devemos também possibilitar que as crianças aprendam a pensar através do contacto visual com a arte, fomentando uma atitude crítica. Para isso é fundamental que lhes proporcionem condições óptimas de observação das obras, seleccionem para observação obras de arte de qualidade, e que lhes transmitam as ferramentas necessárias para que possam ter o tempo para olhar, para que tornem o seu olhar mais abrangente, limpo e profundo, mas também mais organizado (Perkins, 1994).

**8. (Re)Conhecer os elementos da linguagem visual, através da exploração da Arte Pública.** Os elementos da gramática visual aos quais os alunos dão mais atenção são a cor, a forma e o tamanho. A abordagem pedagógica de obras de Arte Pública deve ter em conta estes elementos para despertar a atenção dos alunos mas, progressivamente, deverão ser introduzidos outros, como a estrutura ou a textura, por exemplo.

**9. Desenvolver actividades que promovam a educação do olhar para os elementos artísticos da paisagem.** Aproveitando a curiosidade natural dos alunos devemos educar o seu olhar no sentido de prestarem mais atenção aos elementos artísticos da paisagem, tornando-se progressivamente observadores mais experientes, mais conhecedores e também mais criativos.

**10. Fomentar a criação de diferentes manifestações culturais e artísticas, em especial nos locais com pouca Arte Pública.** Os resultados deste estudo revelaram que alunos que têm maior contacto com arte têm também uma maior literacia em artes e uma melhor percepção do espaço. Assim, todas as manifestações artísticas e culturais que visem a promoção do contacto com a arte são fundamentais para o desenvolvimento da literacia em artes e da criatividade dos alunos<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> Um maior contacto com arte pode ser proporcionado às crianças através de práticas de investigação; da produção e realização de espectáculos, oficinas, mostras, exposições, instalações e outros; da utilização das tecnologias da informação e comunicação; da assistência a diferentes espectáculos/exposições/instalações e outros eventos artísticos; do contacto com diferentes tipos de culturas artísticas; do conhecimento do património artístico nacional; de intercâmbios entre escolas e outras instituições; e da exploração de diferentes formas e técnicas de criação e de processos comunicacionais (DEB, *op. cit.*: 149-52).

## Referências Bibliográficas

- ARNHEIM, Rudolf (1991) – **Thoughts on art education**. Los Angeles: The Getty Center for Education in the Arts.
- ARNHEIM, Rudolf (2000) – **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. 13ª ed. São Paulo: Pioneira.
- BRITAIN, W.L. e LOWENFELD, V. (1977) – **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou.
- COTTINELLI TELMO, Isabel (1986) – **A Criança e a Representação do Espaço**. Lisboa: Livros Horizonte.
- COTTINELLI TELMO, Isabel (2001) – **Representação do espaço tridimensional nos desenhos de casas**. Lisboa: Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Tese de doutoramento.
- DAVIS, Jessica e GARDNER, Howard (2002) – As artes e a educação de infância: um retrato cognitivo-desenvolvimental da criança como artista. In SPODEK, Bernard (org.) – **Manual de Investigação em Educação de Infância**. Lisboa: Fundação Calouste de Gulbenkian, pp. 427-460.
- FERNANDES, Sandra; PARTIDÁRIO, Pedro e REIS, Ricardo (2006) – Reading art: public art as a learning instrument. In COL·LEGI DE DOCTORS EN BELLES ARTS I PROFESSORS DE DIBUIX DE CATALUNYA (ed.) – **1<sup>o</sup> Congrés de Educació de les Arts Visuals : obrir portes, trencar rutines**. Barcelona: COLBACAT. ISBN: 84-477-0939-6.
- FERNANDES, Sandra; PARTIDÁRIO, Pedro e REIS, Ricardo (2006) – Reading art: public art as a learning instrument. In ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO VISUAL (ed.) - **Proceedings of the International InSEA Congress 2006: Interdisciplinary Dialogues in Arts Education**. Viseu: APECV. ISBN 978-989-20-0209-5
- FRANCO, Núria (2005) – The citizen's attitude towards works of art in public space: the case of Barcelona. In Remesar, Antoni (ed.) – **Urban Regeneration: A challenge for public art**. Barcelona: Universitat de Barcelona. Disponível na WWW em: [http://www.ub.es/escult/epolis/urbanreg/urban\\_regeneration.pdf](http://www.ub.es/escult/epolis/urbanreg/urban_regeneration.pdf)
- FRÓIS, João Pedro (2005) – **As artes visuais na educação: perspectiva histórica**. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Tese de doutoramento.
- FRÓIS, João Pedro (2000) (coord.) – **Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- GARDNER, Howard (1990) – **Art Education and Human Development**. Los Angeles: Getty Center for Education in the Arts. Occasional paper series; v.3. ISBN: 0-89236-179-4
- GARDNER, Howard (1994) – **The Arts and Human Development**. Nova Iorque: Basic Books. Tradução para português: **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- HOLMAN, Valerie (1997) – Public Art: the problems and potential of multiple meanings. **Journal of Art & Design Education**. [Wiltshire]: Blackwell Publishing and NSEAD. ISSN 1476-8062. vol. 16 (1997) n.º 2. p. 127-135
- HONG, Christina (2006) – **Developing literacies in postmodern times: the role of arts in education**. [em linha] Lisboa: UNESCO. [consult. 04/03/2006]. Comunicação apresentada na UNESCO World Conference on the Arts in Education, Lisboa, Março de 2006. Disponível na WWW: <URL: <http://www.unesco.org/culture/lea/>>
- HOUSEN, Abigail (2000) – O olhar do observador: Investigação, teoria e prática; trad. de Maria Emília Castel-Branco. In FRÓIS, João Pedro (Coord.) – **Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares**. Lisboa: Fundação Calouste de Gulbenkian. ISBN: 972-31-0905-0

- JUANOLA, Roser (1997) – Arte, ciencia y creatividad: un estudio de la escuela operativa italiana. **Arte, individuo y sociedad**. 9: 11-31. ISSN 1131-5598
- LEWIS, Justin (1990) – **Art, Culture & Enterprise: the politics of art and cultural industries**.
- LYNCH, Kevin [1999] – **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70.
- PARSONS, Michael (1992) – **Compreender a arte**. 1ª ed. Lisboa: Editorial Presença.
- PARSONS, Michael (2000) – Dos repertórios às ferramentas: ideias como ferramentas para a compreensão das obras de arte. In FRÓIS, João Pedro (coord.) – **Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- PASCAL, Pablo (2005) – ¿Dónde está la creatividad? Una aproximación al modelo de sistemas de Mihaly Csikszentmihalyi. **Arte, individuo y sociedad**. 17: 61-84. ISSN 1131-5598
- PERKINS, David (1994) – **The Intelligent Eye: learning to think by looking at art**. Los Angeles: Getty Publications.
- PIAGET, Jean (1978) – **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- PORTUGAL. Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica (2001) – **Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais**. Lisboa: Ministério da Educação.
- QUINTANAS CABANAS, José Maria (1993) – **Pedagogia Estética**. Madrid: Dickinson.
- REGATÃO, José Pedro Rangel dos Santos (2003) – **A arte pública e os novos desafios das intervenções no espaço urbano**. Lisboa: Faculdade de Belas Artes. Tese de mestrado. Orientação da Prof. Doutora Margarida Calado
- REIS, Ricardo – **Arte Pública como recurso educativo: construir uma pedagogia do olhar**. In InFORMAR – Revista da APEVT, nº 23, Maio de 2006. ISSN: 156322-65878
- REMESAR, Antoni (2000a) – Art against people: Straints between democracy and public art. In Remesar, Antoni – **Waterfronts of Art 2. Art for social facilitation**. [Em linha] Barcelona: Universitat de Barcelona. [consult. 11/11/05] Disponível na WWW: <URL: [http://www.ub.es/escult/epolis/artfoc/artforsocial\\_part2.pdf](http://www.ub.es/escult/epolis/artfoc/artforsocial_part2.pdf)> ISBN 84-475-2192-3
- REMESAR, Antoni (2000b) – Repensar el paisaje desde el rio. In MADERUELO, Javier – **Arte público: Arte y Naturaleza: actas del V curso**. Huesca: Diputación de Huesca. ISBN 84-95005-12-3
- REMESAR, Antoni (2005) (ed.) – **Urban Regeneration: A challenge for public art**. [Em linha] 2ª ed. Barcelona: Universitat de Barcelona. [consult. 01/11/06]. Monografies Psico-Socio-Ambientals, 6. Disponível na WWW: <URL: [http://www.ub.es/escult/epolis/urbanreg/urban\\_regeneration.pdf](http://www.ub.es/escult/epolis/urbanreg/urban_regeneration.pdf)>. ISBN 84-475-1737-3
- REMESAR, Antoni [2003] – Arte em espaço público. Singularidades e incapacidades da linguagem escultórica para o projecto urbano. In BRANDÃO, Pedro e REMESAR, Antoni (eds.) – **Design de espaço público: deslocação e proximidade**. Lisboa: Centro Português de Design. ISBN 972-9445-20-6
- SILVA, Jorge Henrique Pais da (1975) – **Pretérito presente: Para uma teoria da preservação do Património Histórico-Artístico**. Pref. de Rui Rasquilho. [s.l.: s.n.].
- SOBRINO MANZANARES, María Luisa (1999) – **Escultura contemporánea en el espacio urbano**. Galiza: Fundacion Caixa Galicia. ISBN: 84-89231-85-0
- SOBRINO MANZANARES, María Luisa (2000) – **A arte nos espacios públicos / Ponencia de Artes Plásticas**. Santiago de Compostela: Consello de Cultura Galega. ISBN 84-95415-04-6



**I.A.C.A.T.**  
Instituto Avanzado de  
Creatividad Aplicada Total

**Revista Recrearte:**

- ✓ *Director David de Prado Díez*
- ✓ *Consejo de Redacción*
- ✓ *Consejo científico*

Frey Rosendo Salvado nº 13, 7º B 15701  
Santiago de Compostela. España.  
Tel. 981599868 - E-mail: info@iacat.com

[www.iacat.com](http://www.iacat.com) / [www.micat.net](http://www.micat.net) / [www.creatividadcursos.com](http://www.creatividadcursos.com)

[www.revistarecreate.net](http://www.revistarecreate.net) / [www.tiendaiacat.com](http://www.tiendaiacat.com)

© Creación Integral e Innovación, S.L. (B70123864)

*En el espíritu de Internet y de la Creatividad, la Revista Recrearte no prohíbe, sino que te invita a participar, innovar, transformar, recrear, y difundir los contenidos de la misma, citando SIEMPRE las fuentes del autor y del medio.*